

Gerônimo, o Herói do Sertão em:

AMBIÇÃO E ÓDIO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça de aventura em três atos e seis personagens

PERSONAGENS

Gerônimo

Laura

Saci

Coroné Welasque ou Tobias

Filisbino

Tobias

Cenário para as cenas

1º Ato – Interior de uma casa grande.

2º Ato – Interior de uma casa velha

3º Ato – Interior de um cárcere com porta

Móvel Gerônimo e Saci Dentro

Maquinista de cenário

Contrarregista...

Maquiagem: Traje, cangaceiro

Esta peça, com argumento de Expedycto Lyma, foi baseada nas novelas de Gerônimo, o Herói do Sertão.

Peça organizada com 8 pessoas 6 na cena e 2 fora.

ESCALAS DE PERSONAGENS PARA OS ATOS

1º ato – Laura – Saci – Welasque – Filisbino

2º ato – Tobias – Gerônimo – Saci – Laura

3º ato – Saci – Gerônimo – Filisbino – Laura – Welasque

Quebragalhos Tobias será dublado por Welasque ou Filisbino

Cenário de uma casa grande, por dentro, uma mesa e as cadeiras.

Laura sentada em uma delas. Saci fica de lado.

TRABALHAM NOS SEQUINTES ATOS:

1º Ato: Laura, Saci, Welasque, Filisbino

2º Ato: Tobias, Gerônimo, Saci, Laura

3º Ato: Saci, Gerônimo, Filisbino, Laura, Welasque

1º ATO

EM CENA, LAURA E SACI

Laura — Sirva o café, Saci.

Saci — Isso é pra já minha senhora, estou às ordens.

MOLEQUE SACI APANHA UMA BANDEJA

Laura — Quem é esse tal de Gerônimo, que você sempre fala?

Saci — A senhora não conhece. É um homem forte, corajoso, que vem enfrentando todo o mal que existe neste sertão. Detesta os criminosos e odeia o cangaço.

Laura — E onde se encontra esse sujeito chamado Gerônimo.?

Saci — Vive percorrendo, todo sertão procurando consertar as coisas que estão erradas, e sempre fazendo justiça. Gerônimo é um justiceiro.

Laura — Que! Um justiceiro!

Saci — Sim, quando não anda pelo sertão, se encontra numa barra na beira de um rio.

Laura — E com quem mora?

Saci — É um solitário, vive só.

Laura — Engraçado! Homem forte, corajoso e honesto. Gostaria de conhecer. É difícil encontrar com ele algum dia, Saci?

Saci — Não..., não precisa a senhora sair daqui para vê-lo.

Laura — Não preciso?...Por que?

Saci — Porque do jeito que vão as coisas aqui na fazenda, não demora muito para o Gerônimo aparecer. A senhora vai ver.

Laura — Hem? Ao que você se refere? Que sabe você a respeito da fazenda. Como se atreve tanto?

Saci — Desculpe-me, eu não devia ter tocado no nome de Gerônimo, e nem falar das coisas que há na fazenda, mas a senhora deve saber alguma coisa.

Laura — Porque Saci? Quer me explicar por favor, o que está se passando aqui.

Saci — Eu, aqui, sou um simples empregado, e não tenho o direito de dizer tais coisas. Mas o negócio é o seguinte: o Coroné não vai bem, com esse negócio de aproveitar de todos esses colonos. Ele está dando seus pulos muito alto, e o pior é que ele está planejando tomar a fazenda, do velho Tobias.

Laura — Do velho Tobias? Mas será o possível. Saci?

Saci — Não é minha senhora. Para o Coroné, tudo é fácil. Tobias já está velho,

e não tem ninguém por ele. Mas o Gerônimo é amigo número um do Tobias.

Laura — Amigo? Como assim?

Saci — Numa ocasião, Tobias salvou a vida de Gerônimo, que ia ser morto à traição por um cangaceiro. Tobias interviu, desarmando o cabra.

Laura — E esse cabra tinha alguma rixa com Gerônimo?

Saci — Se tinha, ainda a senhora pergunta? E o pior, é que o cabra é irmão daqui do Coroné.

Laura — De meu marido?

Saci — É sim, senhora.

Laura — Mas, Welasque não me contou nada disso.

Saci — Chi...Eu sei de todos os podres do Coroné.

Laura — Cuidado, Saci. Welasque poderá ouvir alguma coisa.

O CORONÉ WELASQUE ENTRA EM CENA.

Welasque — Olá, querida. Pode retirar-se negro.

SACI SAI DE CENA

Welasque — Que aconteceu, que não a vi no campo desde que amanheceu.

Laura — Estava palestrando um pouco com o moleque Saci.

Welasque — Sabe Laura, acho que você não deve conversar muito com esse cara.

Laura — Porque Welasque?

Welasque — É um sujeito muito atrevido, e não fica bem eu e você sendo os patrões, dando importância a esse negro.

Laura — Mas ele parece ser muito boa pessoa, e além disso conta também as proezas de Gerônimo.

Welasque — Gerônimo, maldito Gerônimo. esse imbecil ainda continua vivo.

Laura — Imbecil por que, Welasque?

Welasque — Cale-se, Laura. Você também é uma imbecil, de ficar aí com Saci, falando nesse impostor. Não a quero ver mais com Saci, e nem quero ouvir esse nome.

Laura — Não admito que me proíba certas coisas. Afinal de contas sou dona de meu nariz.

Welasque — Perdoe-me, querida. Acho que tenho sido muito rude para contigo. Esqueçamos o que houve.

Laura — Estou farta de seus desaforos. Não sou sua irmã.

Welasque — Está bem querida, esqueçamos disso. Já falei, não a quero ver contrariada. SACI ENTRA EM CENA E ...

Saci — Coroné, tem um cabra todo armado aí, quer falar com o patrão. Disse que o conhece.

Welasque — Está bem. Mande entrar!

FILISBINO ENTRA EM CENA E MOLEQUE SACI SAI DE CENA.

Filibino — Bom dia, Welasque.

Welasque — Bom dia, Filibino. Esta é minha esposa.

APERTAM AS MÃOS.

Laura — Laura de Araújo.

Filibino — Com muito prazer, minha senhora. Filibino é o nome que me chamam. Creio que Welasque acertou o passo desta vez.

Laura — Com licença. Eu já voltarei.

LAURA SAI DE CENA.

Welasque — Idiota. Por que procurou minha casa, e por que veio nestes trajes? Saiba que larguei do cangaço.

Filibino — Depois que matou muita gente, depois que roubou milhões.

Welasque — Cale-se! E você, que fez que ficou nisso. Por que não usou a cabeça, igual a mim.

Filibino — Porque Tobias, não deixou.

Welasque — Tobias não deixou?

Filibino — Tobias me ofendeu o pulso quando eu ia atirar em Gerônimo. Passei uma temporada sem fazer nada, não podia.

Welasque — E agora que está salvo que veio fazer aqui?

Filibino — Ajustar contas com Tobias e Gerônimo.

Welasque — Há!...Não!...Com Tobias, não é possível.

Filibino — Por acaso Tobias é melhor que Gerônimo?

Welasque — Não. É que você não compreende.

Filibino — Ouça, mano. Vim aqui para esse fim, e ninguém vai me atrapalhar, creio que falei claro.

Welasque — Está bem, mas peço uma coisa: não revele a Laura que você é meu irmão. Aqui no Vale ninguém sabe que fui cangaceiro.

Filibino — Está bem. Isso eu farei. Escute, Welasque: como conseguiu tudo

isso aqui?

Welasque — Matei muita gente.

Filibino — E como consegui passar por coroné? Ficou poderoso, hein?

Welasque — Isso é da minha conta. Bem Filibino, se você veio aqui para matar Gerônimo e Tobias, precisamos entrar num acordo.

Filibino — Que acordo, Chefe?

Welasque — Chefe? Por favor, não vamos começar o cangaço de novo.

Filibino — Pra mim ainda não terminou. Sou muito pobre, não tenho um rancho sequer, e você com tudo isso aqui, ainda quer desprezar-me. Esquece que sou seu irmão e que lutamos juntos? Salvei muitas vezes das garras da polícia, e hoje, por causa do dinheiro, és orgulhoso?

Welasque — Eu não sou orgulhoso.

Filibino — Para mim, ainda continua. Enquanto não acabar com Tobias e Gerônimo, não estou contente.

Welasque — Está bem, mano. O negócio é o seguinte: eu estava planejando a morte de Tobias, para ficar com a fazenda. Mas se ele não assinar, não posso, você não quer esperar um pouco?

Filibino — Ele mora aonde?

Welasque — No Vale da Águia.

Filibino — Passei por lá. Achei muito linda a fazenda.

Welasque — De fato, vale uma fortuna, e desejo possuí-la.

Filibino — Sempre ambicioso, mano! E que lucro tenho, de esperar?

Welasque — Farei você rico, aqui no vale. Vamos ser sócios, que tal?

Filibino — Agora sim, mano. Estou mesmo enjoado desta vida, a polícia já deu fim em muitos amigos meus, e por último Gerônimo deu fim a dois dos melhores meus.

Welasque — Gerônimo? Se você ver Gerônimo, atire sem piedade. Enquanto não ver Gerônimo morto não estaremos seguros.

Filibino — Você está arriscando muito, Welasque.

Welasque — Por que mano?

Filibino — Esse negro, que você tem como criado, é amigo de Gerônimo.

Welasque — Moleque Saci? Eu bem que desconfio dele.

Filibino — Si eu fosse você, dava cabo dele, amanhã mesmo.

Welasque — Vou pensar nisso.

Filisbino — Welasque, vamos dar umas voltas pelo campo, tenho muita coisa a dizer-lhe. Aqui poderão ouvir.

Welasque — Como quiser, vamos.

WELASQUE E FILISBINO SAEM DE CENA

ENTRA EM CENA MOLEQUE SACI

Saci — Está vendo só? Dona Laura precisa ver quanto seu marido é cruel. O negócio aqui está ficando preto. Gerônimo, precisa saber que sua vida está ficando escassa. LAURA ENTRA EM CENA:

Laura — O que aconteceu, Saci? Que ouviu, que está dizendo.

Saci — Minha senhora. Conheceu o Coroné, antes de casar?

Laura — Porque pergunta isso?

Saci — À toa mesmo. Se a senhora não o conheceu, logo vai conhecer. O coroné é bisca. Pena que a dona Laura não possa viver contente aqui no vale.

Laura — Porque Saci? Conte-me tudo direitinho. Confio muito em você. Welasque é um pouco fingido, por fora é uma coisa e por dentro é outra. Não aprecio isso.

Saci — Sim, Welasque é fingido demais, é um carrasco, não tem coração. Coisas roubadas, chora o dono, e, portanto, sendo assim não é felicidade.

Laura — Que quer dizer isso?

Saci — D^a Laura: isto aqui é tudo conseguido, debaixo de sangue, e não de suor. Welasque é um tenebroso.

Laura — Hó! Não! Céus, com quem me casei.

Saci — Se ficar esses dois canalhas, tenho certeza que o cangaço continua. Um bando de desordeiro, o Coroné já tem mesmo.

Laura — O que diz. Saci? Um bando de desordeiros? Quem são?

Saci — Os próprios homens da fazenda. Não são gente honesta. São também uns cangaceiros. E para resolver esta situação, só mesmo Gerônimo.

Laura — E como comunicar com Gerônimo? Você tem alguma ideia?

Saci — Já comuniquei com ele, D^a Laura. Gerônimo aparecerá aqui a qualquer momento. O CORONE WELASQUE ENTRA EM CENA.

Welasque — Posso saber se há segredo nisso. Pode retirar-se, negro.

Saci — Coroné. Tenho nome.

Welasque — Ora, deixe disso, Saci é um bicho muito horroroso. Agora retire-se. MOLEQUE SACI SAI DE CENA.

Laura — Quem era aquele espantalho? Parece que saiu da penitenciária. Sujeito sem tipo.

Welasque — Ah não, esse sujeito é um velho amigo meu, muito boa pessoa. Está nesses trajes, por ser pobre. Devo muita obrigação a ele. Salvou -me a vida várias vezes.

Laura — Está se vendo mesmo.

Welasque — Laura, querida, deixemos de discutir essas coisas. Nós sempre fomos felizes, e agora você vive contrariada. Você sabe que eu faço tudo por ti. Você tem tudo aqui, meu bem.

Laura — Sim, tenho tudo mesmo. Mas não tenho certeza se sou feliz. Você é muito estúpido com os colonos.

Welasque — Mas que tem você com isso, Laura?

Laura — Também sou humana.

Welasque — Está bem querida. Deixemos disso, vamos enfrentar o nosso futuro sem discussões.

Laura — E o mal encarado! Vai ficar aqui?

Welasque — Não sei, meu bem. Se ele se comportar, talvez eu arranje um lugar aqui na fazenda. Ele pretende ficar!

Laura — Ainda bem que eu não estou me importando muito.

FILISBINO ENTRA EM CENA

Filibino — Com licença, patrão. Desejo-lhe falar a sós; se a patroa não se ofende.

Laura — Eu não me ofenderei. Já estou acostumada com isso, não me importo.

LAURA SAI DE CENA.

Welasque — Muito bem, qual é o caso? Que o insinua?

Filibino — O negócio é o seguinte! Acabo de ver agora mesmo um sujeito a cavalo.

Welasque — E daí, imbecil.

Filibino — Imbecil, coisa nenhuma! Não é possível que eu esteja enganado, mas para mim é, Gerônimo.

WELASQUE ARREGALA OS OLHOS.

Welasque — Gerônimo! Então não percamos tempo. Vamos agora mesmo na casa de Tobias fazer com que ele assine as escrituras das terras dele.

Filibino — Por que tanta pressa?

Welasque — Porque com Gerônimo aqui, não é fácil de conseguir o que queremos.

Filibino — Então vamos. Vou encilhar os dois cavalos. E vamos partir agora mesmo.

Welasque — Mais lembre-se uma coisa: que não aconteça nada a Tobias enquanto não assinar os documentos necessários.

Filibino — Está bem! Mas Gerônimo não deixará passar.

Welasque — Bem! Gerônimo toda vida, só me atrapalhou. Se eu o ver, também, picarei de balas. Sem Gerônimo e Tobias, vamos ser, muitas vezes, milionários.

Filibino — Sim, então vamos antes que seja tarde.

ENTRA EM CENA SACI.

Saci — Aonde vão com tanta pressa, Coroné?

Welasque — Não é de sua conta.

Saci — Está bem...Está bem.

SAEM DE CENA WELASQUE E FILIBINO

Só sei dizer uma coisa: Abram o olho com o moleque Saci e Gerônimo: Atiramos também para acertar.

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

CENÁRIO DO INTERIOR DE UMA CASA VELHA.

Tobias — Agora sim: Acabou de piorar! Até meu capataz foi embora, não tenho sem com quem conversar.

UM TROPEL DE CAVALO POR TRÁS DA CENA

Tobias — Que! Um cavaleiro está se aproximando! Quem deverá ser a estas horas da noite? Parou, com certeza vai bater. [FAZ QUE BATE NA PORTA]Entre moço!

GERÔNIMO ENTRA EM CENA

Gerônimo — Olá, velho amigo.

Tobias — Gerônimo, que prazer em vê-lo.

APERTAM AS MÃOS OS DOIS.

Gerônimo — A quanto tempo não o vejo bem, Tobias.

Tobias — É Gerônimo, foi bom você aparecer por aqui. O vale está se enchendo de cangaceiros.

Gerônimo — Não me diga, Tobias! Quer me contar alguns detalhes? Estou ansioso por ouvi-lo!

Tobias — Sim, sim. Vou lhe explicar. Hoje à tarde estive aqui o tal de Coroné e aquele sujeito que queria te matar

Gerônimo — Que queria me matar?

Tobias — Sim, há 5 anos.

Gerônimo — Não é possível.

Tobias — É possível sim, Gerônimo! Pelo jeito, vai trabalhar com o Coroné. Estou desconfiado dos dois. Querem fazer eu passar todas terras minhas pra ele.

Gerônimo — A quem?

Tobias — Ao Coroné, Gerônimo! O Coroné Veslasque está enchendo os bolsos com isso. Aqui no vale todos tem medo dele. Ele já conseguiu roubar 3 sítios fora os pobres colonos.

Gerônimo — E ninguém toma providências.

Tobias — De que jeito? Os homens do Corné têm boa pontaria.

Gerônimo — Mas não igual à de Gerônimo. Acho que é como penso. O Coroné quer só para ele o método mais fácil. Não resta dúvida: o pessoal da fazenda, são todos uns cangaceiros. E o Coroné é o chefe do bando.

Tobias — Isso mesmo! Aqui no sertão não há lei, e estamos perdidos! O Coroné

faz o que bem quer, e quem não obedecer, é picado de balas.

Gerônimo — Vou dar um jeito nessa situação. Você que sabe ainda mais, Tobias, conte-me, o Coroné é casado?

Tobias — Sim, mas não é feliz com a esposa.

Gerônimo — Será que eu conheço a mulher dele?

Tobias — Acho que é sua cunhada, ela se chama Laura, filha do falecido Geremias Vieira.

Gerônimo — Então é bom que eu não a veja. Pobre Laura, tantos homens decentes, e foi escolher um cangaceiro para ela.

Tobias — Acho que foi o Coroné que a quis. Quando o velho morreu, Laura não tinha onde ir, e daí o Coroné fez suas propostas, mas não sei, parece que não são felizes.

Gerônimo — E o Coroné, gostava de Geremias?

Tobias — Fingia ter amizade, mas o pessoal aqui do sertão julga que Geremias foi envenenado.

Gerônimo — Envenenado? Querem dizer que Geremias se matou?

Tobias — É o que dizem, Gerônimo, mas até agora não foi encontrada nenhuma razão para ele fazer isso.

Gerônimo — Ótimo, Tobias. Preciso investigar esse caso. Estou bem desconfiado que isso foi obra do Coroné. Um homem não comete loucuras sem ter as razões necessárias. Conheço Geremias acho que seria impossível que ele fizesse, a não ser que estivesse louco.

Tobias — Não, estava de juízo perfeito, Gerônimo. [UM TROPEL DE CAVALOS ATRÁS DA CENA] Veja! Um cavaleiro se aproxima. Quem será? Vamos estar alertas, pode ser algum forasteiro.

Gerônimo — Se vier por bem, será bem recebido. [BATEM NA PORTA]

Tobias — Pode entrar, está só encostada com a cadeira.

SACI ENTRA EM CENA. GRITANDO:

Saci — Tobias...Tobias...Preciso falar-lhe...Olá, Gerônimo.

Gerônimo — Olá, Saci...Quanto tempo não o via, rapaz.

SACI DÁ A MÃO A GERÔNIMO.

Saci — E eu também, amigo.

Gerônimo — Que notícia o traz aqui!

Saci — Chi, Gerônimo, as coisas aqui no sertão estão fervendo. Acredite isso:

o Coroné Welasque está certo para matar o Tobias, depois que ele assinar os documentos.

Tobias — Disso eu não sabia.

Saci — E outra a você Gerônimo, se o pegarem aqui, também vão eliminá-lo.

Gerônimo — E disso eu já sabia!

Saci — Mas eu sempre fui o seu amigo, até agora ainda sou. Toda vida lutei ao seu lado, amigo, e estou pronto de novo.

Gerônimo — Obrigado, Saci. É assim que gosto de vê-lo.

Saci — Eu ouvi o Coroné dizer que se o Tobias não assinar até amanhã às 10 horas, a fazenda será reduzida a cinzas.

Gerônimo — Veremos. Amanhã o Coroné vai ter uma visita.

Saci — Cuidado, Gerônimo. É muito perigoso entrar na fazenda! Se o verem, atirarão.

Gerônimo — E eu responderei o jogo com muito prazer. Se quer me ajudar, só me proteja.

Saci — Oba! Estou do seu lado. Gosto de lutar honestamente.

UM TROPEL DE CAVALO POR TRÁS DA CENA.

Saci — É um cavaleiro! Vem vindo nessa direção.

Geronimo — Sim!...Parece ser uma moça, vejamos o que quer.

ENTRA EM CENA LAURA TODA ARRANHADA.

Laura — Tobias, salve-me desta situação, não suporto mais.

Tobias — Calma! O que aconteceu, Laura? Parece que a machucaram.

Laura — Sim! Welasque me bateu de novo, quero embora daqui.

Gerônimo — Então a senhora é a mulher do Coroné?

Laura — Já não sou mais. Quem é o senhor?

Gerônimo — Chamam-me de Gerônimo.

Laura — Gerônimo? O Herói do sertão?

Gerônimo — Sim! Quer explicar claramente o que houve.

Tobias — Saci, quer vir me ajudar, vou preparar qualquer coisa para comer.

Saci — Sim, Tobias. Acho que nossa conversa vai bem longe. Até já, Gerônimo.

Gerônimo — Sim, até já!

SAEM DE CENA TOBIAS E SACI

Laura — Como você diferenciou, Gerônimo.

Gerônimo — Não muito. Apenas cresci.

Laura — Sim, e ficou bonito.

Gerônimo — Você também é bastante simpática! O Coroné tem gosto com você, não Laura?

Laura — Sim, Gerônimo, mas não o amo. Sou infeliz.

Gerônimo — Com o tempo, você o amará.

Laura — Você está enganado! Welasque não é gente.

Gerônimo — Laura, porque não casou-se com outro? Amava o Coroné?

Laura — Não sei, Gerônimo! Você se lembra quando éramos crianças, brincávamos juntos?

Gerônimo — Sim, me alembro, mas isso faz muitos anos, Laura.

Laura — Mas não o bastante para esquecer de ti.

Gerônimo — Oras! Não vamos falar nisso agora, Laura.

Laura — Gerônimo, gosto de você.

Gerônimo — Mais o Coroné a ama.

Laura — Não me importa.

LAURA SE APROXIMA.

Gerônimo — Mas não podemos.

Laura — Podemos sim, querido.

GERÔNIMO ABRAÇA LAURA.

Laura — Amo-o Gerônimo. Jamais esqueci de você em todos esses anos.

Gerônimo — Não a quero, Laura! Não a amo. Vim aqui para salvar a situação, e não em busca do amor que já tem dono.

RETIRA SE

Laura — Mas eu e você, poderíamos ser muito felizes, longe daqui!

Gerônimo — Não me interessa. Sinto muito! Vivo bem sozinho.

Laura — Saiba que me faz sofrer.

Gerônimo — E saiba que não me faz sofrer! Volte com o Coroné, enquanto ele está vivo.

Laura — Está bem, Gerônimo, voltarei, mas você vai se arrepender do que fez.

LAURA SAI DE CENA

Gerônimo — Está, mas é doida. Laura tem muito sangue nas veias, mas não vim aqui para isso.

SACI ENTRA EM CENA.

Saci — Que aconteceu Gerônimo? Onde está Laura?

Gerônimo — Foi-se, queria me conquistar, e mandei voltar para o Coroné. Ela também não é muito boa não, tenho certeza que vai me trair.

Saci — É, dona Laura sempre gostava de ouvir eu contar suas proezas, talvez ela complique mesmo a situação.

Gerônimo — Saci, vamos acabar com essa raça amanhã.

Saci — Passaremos a noite aqui.

Gerônimo — Sim vamos ficar com Tobias esta noite, e amanhã cedo iremos em rumo à fazenda.

Saci — É mesmo Gerônimo. Às 7 horas o guarda abandona o portão principal para ir tomar café na casa grande.

Gerônimo — E não vem outro render o guarda?

Saci — Não, Gerônimo!...O portão fica livre enquanto o Coroné está lá, sei de tudo na fazenda.

Gerônimo — Ótimo. Com certeza vamos fazer uma surpresa, porém, se Laura não nos atrapalhar.

Saci — Isso posso lhe garantir, Gerônimo. Laura gosta muito de você. É bem provável que ela nos ajude até.

Gerônimo — Espero que seja assim.

Saci — E vai ser mesmo.

UMA ARMA É APONTADA PELA JANELA

Saci — Cuidado, Gerônimo!...

GERÔNIMO VIRA-SE RAPIDAMENTE E DISPARA.

Gerônimo — Tome Saci [GERÔNIMO DÁ UM REVÓLVER A SACI] Esteja alerta, talvez tenha mais.

Saci — Não duvido nada.

Gerônimo — É bom chamar Tobias aqui e dar-lhe uma espingarda.

TOBIAS ENTRA EM CENA.

Tobias — Não precisa, já estou aqui. [UM TROPEL DE CAVALOS POR TRÁS DA CENA] Que aconteceu? Parece que foram embora.

Gerônimo — Foram-se, menos um. Laura já começou a agir.

POR TRÁS DA CENA UM ESTAMPIDO E TOBIAS CAI.

Gerônimo — Saci, cuide de Tobias, vou atrás desse cabra.

GERÔNIMO SAI DE CENA E UM TROPEL DE CAVALOS.

Saci — É impossível. Pobre Tobias morto a traição. Descanse em paz, velho amigo. A justiça será feita. O Coroné e outros cangaceiros, vão pagar pelos seus erros.

PANO RÁPIDO

FIM DO 2º ATO.

3º ATO

FICARÃO EM CENA NO 3º ATO: GERÔNIMO E MOLEQUE SACI

CENÁRIO DE UM CÁRCERE, COM PORTA, MÓVEL, NO PRÓPRIO CENÁRIO.

GERÔNIMO E SACI, PRESOS COM AS MÃOS AMARRADAS.

Saci — Chi, Gerônimo, Agora para nós sair desta situação vai ser difícil não acha?

Gerônimo — Dê graças de pouparem nossa vida, Saci.

Saci — É, mas a intenção do Coroné é outra.

Gerônimo — Nesse jogo, se não fosse Laura, estaríamos perdidos.

Saci — Ela vai nos salvar?

Gerônimo — Se eu der o meu sim.

ENTRA EM CENA FILISBINO

Filisbino — Eu podia tê-los matado, mas Laura quer que sofram mais um pouco.

Gerônimo — Eu pensei que você tinha morrido aquele dia, Filisbino, mas pelo que vejo ainda não desistiu dessa vida.

Filisbino — Só desistirei quando matá-lo.

Gerônimo — E se perder nesse jogo. Espero que não seja covarde de atirar pelas costas igual fez com Tobias.

Felisbino — Gerônimo! Não o líquido agora, porque vou ter lucro com isso, mas a qualquer momento eu lhe passarei fogo. Pode ir rezando desde já.

ENTRA EM CENA LAURA.

Laura — Deixe de dizer asneira, rapaz. Vamos matar esses cabras devagar, para sofrer mais. Welasque quer falar com você...Está na cocheira.

SAI DE CENA FELISBINO

Gerônimo — Francamente, Laura, não a compreendo porque fez isso conosco? Tem coragem de matar-nos?

Laura — Gerônimo! Porque não fica comigo, porque não muda de ideia, gosto de você, e queria estar ao seu lado.

Gerônimo — Laura! Não posso fazer isso, você é casada.

Laura — Pense nisso, Gerônimo. Sua vida está em minhas mãos. Quando eu fui à casa de Tobias naqueles trajes, estava fingindo, eu não apanhei de Welasque. Welasque jamais faria isso. Ele faz tudo por mim, eu não quis que o matassem, e ele não o fez, por tanto pense.

Gerônimo — Não tenho o que pensar, Laura. Se eu e Saci merecermos matem-nos, quero ver até que ponto chega a sua coragem. Fui um grande amigo de seu pai, sempre o considerei.

Saci — E eu minha senhora, o que fiz, para ser tão prejudicado? Sempre ajudei em todos pontos de vista, será que minha recompensa é esta?

Laura — Cale-se, Saci, não quero ouvir mais nem uma palavra. Eu o não mereço Gerônimo, você não me quer, mas vai se arrepender, juro que vingarei de você.

Saci — E de mim, também?

Laura — Sim, de vocês dois.

SAI DE CENA LAURA

Saci — Está vendo só, Gerônimo, de você ainda há motivo, mas eu? O que fiz?

Gerônimo — Calma amigo, aguente firme aí que a coisa não está muito difícil.

Saci — É...Não sei não! Vancê bancou o durão, e com isso pode ser que piore.

ENTRA EM CENA WELASQUE

Welasque — Então seus cabras da peste, estão prontos para morrer?

Saci — É, não apreciamos muito isso, né!

Welasque — Bem! Não é muito bom mesmo, a sua vai ser rápida Saci. Mandamos correr pelo campo e atiramos pelas costas, igual fazíamos no cangaço, que tal?

Gerônimo — Vocês são todos covardes, só atiram assim.

Welasque — Não, Gerônimo! A sua morte já vai ser bem diferente! Vai ser arrastado com muita velocidade, por um cavalo. Laura vai apreciar muito, até ela mesmo que me deu essa ideia.

Saci — Chi Coroné, quanta crueldade, és mesmo um carrasco.

Welasque — Para quem me atrapalha sou, e vocês só prestam para isso. Você Saci, me traiu, eu devia saber que você toda vida foi amigo desse imbecil.

Saci — Mais Dona Laura sempre me pedia para contar as proezas de Gerônimo.

Welasque — Pois é!...Agora está aí com o seu amigo, ambos vão morrer por terem me atrapalhado. Todos os passos que eu dei Gerônimo sempre seguindo, agora será a sua última perseguição. Não me atrapalhará nunca mais.

ENTRA EM CENA LAURA

Laura — Filisbino disse que está tudo pronto, Welasque.

Welasque — Ótimo, querida, está em suas mãos a morte desses cabras. Que hora pretende ver a execução?

Laura — Às 4 da tarde, quanto ao Saci, podem demorar mais um pouco, ele será o coveiro de seu amigo.

Welasque — Boa ideia, mesmo. Vou avisar os homens para que estejam presentes na hora do sacrifício, vai ser muito engraçado.

Gerônimo — Mais engraçado vai ser quando você for para o inferno.

SAI DE CENA WELASQUE.

Laura — Não se preocupe, Gerônimo. Não sou tão ruim como você pensa, não dou para isso. Jamais eu faria semelhante coisa, e principalmente, a você.

Gerônimo — Laura compreenda uma coisa!...Não podemos...

Laura — Sim, Gerônimo, já compreendi, não insistirei mais.

Gerônimo — Não pense nisso.

Laura — Eu não tenho direito de possuí-lo, mas também, não tenho o direito de matá-lo. Tome a chave do cárcere, abra e fuja, ainda tem 3 horas para a execução.

Gerônimo — Sim, Laura! Nessas 3 horas estaremos muito longe. Nem sei como lhe agradecer.

Laura — já que você não quer pagar com amor, não precisa agradecer. Fiz isso porque amo-o, e tenho coração.

Saci — Gerônimo! Não podemos perder esta chance. Vamos apressar antes que o Coroné chegue.

Gerônimo — Calma, Saci! Com as mãos amarradas e inútil sair daqui, esperraremos mais um pouco.

Laura — Eu trarei uma faca, Gerônimo, para cortar as cordas.

Gerônimo — Sim Laura, e meus revólveres também, mas tome cuidado.

Laura — Não me importo morrer.

SAI DE CENA LAURA

Gerônimo — Laura está se arriscando muito Saci.

Saci — Sim, ela gosta muito de você, Gerônimo.

Gerônimo — Se o Coroné saber disso, matará Laura também.

ENTRA EM CENA LAURA COM OS REVÓLVVERES E UMA FACA. LIBERTA OS DOIS E GERÔNIMO QUANDO VAI ABRIR, ENTRA EM CENA FILISBINO.

Filisbino — Então, a senhora é traiçoeira hein?!...O coroné vai gostar muito de saber disso.

Gerônimo — Não se mova, Felisbino. Está sob minha mira.

GERÔNIMO APONTA A ARMA.

Filibino — Hein?!...Que...Você está armado, Gerônimo!

Gerônimo — Sim...Qualquer movimento, furo-o.

GRITADO

Filibino — Ei pessoal...Gerônimo e Saci, vão fugir. Atirem neles ao passarem aí no pateo...

GERÔNIMO E SAI SAI DE CENA LIGEIRO

Laura — Não podem atirar em Gerônimo.

O FILIBINO SACI A ARMA.

Filibino — Calma, minha senhora. Não vai sair daqui agora. Se der mais um passo, eu atiro.

WELASQUE ENTRA EM CENA

Welasque — Que aconteceu aqui? Deixe a mulher, Filibino.

Filibino — Está bem mano, mas ela precisa falar a verdade.

Welasque — Que foi feito de Gerônimo e moleque Saci?

Laura — Libertei-o

Welasque — Por que Laura?

Laura — Não achei justo o que ia acontecer a eles.

Filibino — E você acha justo trair Welasque?

Laura — Oh! Não!...Isso não aconteceu, atrevido.

Filibino — Mais ia acontecer, se Gerônimo a quisesse. E com que interesse o libertou?

Laura — É uma calúnia.

Welasque — Bem...Não vamos perder tempo. O indivíduo ainda continua vivo. Saiu daqui, varreu com quase todos os meus homens, e isso não pode ficar assim.

Filibino — Não diga, Welasque?

Welasque — É lógico! Veja o pátio. Só temos 5 homens.

Filibino — E é bem provável que eles voltem.

Welasque — Sim, mas agora nós estamos mais preparados. Laura vai ficar aqui, e tem que atirar para acertar.

Laura — Eu não pegarei em armas.

Welasque — Então vai ficar presa, para não nos atrapalhar, mulher fingida!
[WELASQUE TRANCA LAURA] Venha Filibino, vamos atocaiar esses dois cabras

da peste! De hoje não passará.

Filibino — Vamos lá, patrão.

SAI DE CENA WELASQUE E FILIBINO.

Laura [ENCARCERADA] — Espero que a estas horas Gerônimo e Saci estejam bem longe.

SACI ENTRA EM CENA.

Saci — Calma, Laura. Estamos aqui mesmo. Vamos levar você.

Laura — De que adianta, se Gerônimo não me ama.

Saci — Eu sei, mas não podemos deixá-la aqui.

SACI LIBERTA LAURA.

Laura — Espere um pouco. Vem vindo alguém, Saci.

WELASQUE ENTRA EM CENA. SACI APONTA A ARMA.

Saci — Fique onde está, Coroné! O negócio de me chamar de negro, acabou. Vá saindo com as mãos para cima.

Welasque — Você vai ter o que merece, Saci, e é pra já.

WELASQUE TENTA ATIRAR EM SACI, MAS É DESARMADO.

Saci — Eu avisei, para sair fora, não para puxar o gatilho.

Welasque — Cruz!...Quem ensinou a atirar dessa maneira.?

Saci — Aprendi com Gerônimo há muito tempo, agora vá saindo.

FILIBINO ENTRA EM CENA DE REVÓLVER NA MÃO.

Filibino — Deixe cair a arma, Saci. A brincadeira já terminou.

Welasque — Ainda bem que você chegou mano, vamos passar fogo nele logo.

WELASQUE APANHA DE NOVO A ARMA.

Filibino — Como queira, patrão. Mas não pude encontrar Gerônimo. Sumiu de uma certa maneira, que nem o diabo não acha.

GERÔNIMO ENTRA EM CENA.

Gerônimo — Estou aqui mesmo. Agora, rendam-se. Seus homens já não podem fazer mais nada por você, Welasque.

Filibino — Se fizer qualquer asneira, Laura sofrerá as consequências.

LAURA E SACI ABAIXAM-SE E OS DOIS ATIRAM CONTRA GERÔNIMO, MAS GERÔNIMO ACERTA OS DOIS.

Gerônimo — Pronto, aqui terminou mais uma vez o cangaço.

Saci — E os outros, Gerônimo?

Gerônimo — Os outros acharam melhor se entregar por bem. O Coroné tinha o fim que merecia, e Filisbino também.

Saci — Para quem ficará a fazenda, agora Gerônimo?

Gerônimo — Para Laura, mesmo. Ela é a dona de tudo.

Laura — Sim! E quem ficará junto comigo aqui para administrar. Eu sozinha não poderei.

Gerônimo — Moleque Saci é um grande capataz.

Laura — Gerônimo, mais uma vez! Por que não muda de vida?

Gerônimo — Laura, a conversa está muito boa, mas preciso ir. Estou com uma saudade tremenda de minha pequena que deixei em Cravinhos.

Laura — Que! Uma pequena?

Gerônimo — Sim. Aninha.

E SAI DE CENA

PANO RÁPIDO

FIM DA PEÇA